

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1545 | 06/09/2021 a 19/09/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

TENDÊNCIA

## SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

Com crise hídrica, alto custo da energia elétrica e proximidade do fim da Tarifa Rural Noturna, produtores apostam em usinas solares para garantir viabilidade dos negócios



# Aos leitores

A energia solar fotovoltaica avança a passos largos no meio rural paranaense. Hoje, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), já são quase 2 mil usinas em propriedades rurais em 300 municípios. Esse é um sinal claro de que agricultores e pecuaristas já identificaram que a dependência da energia elétrica não é um bom negócio, ou melhor, afeta, cada vez mais, os negócios dentro da porteira.

O primeiro e mais importante passo já foi dado: a conscientização da necessidade de mudança da matriz energética. Agora, é questão de tempo para que isso ocorra. E para ajudar os produtores rurais do Paraná, a matéria de capa desta edição da revista Boletim Informativo traz os detalhes do porquê aderir à energia solar, como fazer, benefícios e até mesmo linhas de créditos. O material deixa claro que o investimento é viável, pois se paga em questão de anos, tornando os agricultores e pecuaristas independentes, com fornecimento ininterrupto de energia e, o melhor, sem conta de luz para pagar no final do mês.

Em outras palavras, a aposta do Sistema FAEP/SENAR-PR, que começou lá em 2017, de que o campo precisava se preparar para adotar energias renováveis, está se concretizando. Cada vez mais vamos encontrar lavouras de soja e milho e painéis solares pelas andanças pelo Paraná.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Jéssica Silva e Lucas Silva  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1545:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE

### ALTERNATIVA QUE VEM DO SOL

Com o fim de subsídios, produtores do Paraná apostam em usinas fotovoltaicas para gerar a própria energia

PÁG. 4

### ÚLTIMA CHAMADA

Alunos e professores das redes pública e privada têm até 15 de setembro para se inscrever no Concurso Agrinho

Pág. 9

### APTOS AO MERCADO

Formandos do AAJ realizado nas usinas do Grupo Santa Terezinha estão prontos para o mercado de trabalho

Pág. 10

### USO RACIONAL DE DEFENSIVOS

Curso-piloto ensina produtores a fazerem a inspeção periódica em pulverizadores de agroquímicos

Pág. 14

### PILOTO-AUTOMÁTICO

Recém lançado pelo SENAR-PR, curso já está formando produtores e trabalhadores em diversas regiões do Paraná

Pág. 18

### FINALISTAS

Instrutores do SENAR-PR se classificam para fase final de prêmio nacional de vídeos educativos

Pág. 20

# Bom exemplo começa dentro de casa

O Brasil, principalmente as regiões Sul e Sudeste, passa por uma crise hídrica sem precedente. Chegamos a esse ponto, literalmente desesperador, por fatores climáticos, ou seja, chuva bem abaixo da média como tem ocorrido nos dois últimos anos. Mas de forma alguma podemos colocar a “culpa” apenas em São Pedro. Existe um problema estrutural, em razão de a matriz energética brasileira ter como base a geração hidrelétrica.

O Paraná não foge ao modelo. Os reservatórios das hidrelétricas e os utilizados para o abastecimento da população estão no limite. Os quatro principais encerraram julho com nível médio de 50,48% da capacidade total, o menor desde fevereiro.

Por mais que volte a chover e a atual estiagem passe, provavelmente, o volume de água nos reservatórios, principalmente os das hidrelétricas, talvez nunca atinja o necessário para garantir a produção de energia para atender à demanda. Isso porque a matriz energética está desbalanceada.

Esse problema precisa ser enfrentado com rapidez. Não existem soluções no curto prazo, mas a crise pode ser minimizada ao adotarmos políticas para melhorar a matriz de geração de energia. Parte da solução e a mais rápida é a energia solar, com painéis fotovoltaicos, de preço razoável e implantação em pouco tempo.

Inclusive, há anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem incentivado os produtores

rurais a migrarem para essa energia alternativa. Afinal, os ganhos são inúmeros: fim das altas contas de energia elétrica, garantia de energia de forma constante dentro da porteira, preservação do meio ambiente e independência energética. E a prova de que acreditamos nesta fonte de energia é que fomos além. No nosso **Centro de Treinamento Agropecuário em Assis Chateaubriand**, na região Oeste, instalamos uma usina fotovoltaica. Os 308 painéis solares têm 135 kWp de potência, que vão garantir economia anual de R\$ 113 mil e redução de 20 toneladas de emissão de CO<sub>2</sub>.

A energia solar me parece lógica, para evitar que a produção rural, especialmente a avicultura, suinocultura, criação de peixes e produção de leite, seja prejudicada, não apenas pela falta de energia, mas principalmente pelo alto preço da conta de luz. Ainda mais com o término dos incentivos federais, em dezembro de 2022, e, conseqüentemente, com a extinção da Tarifa Rural Noturna, no âmbito estadual, que vai deixar a energia elétrica ainda mais cara.

Considerando os números do setor, os produtores rurais estão trilhando um caminho sem volta para as energias alternativas. Atualmente, o setor rural é responsável por 13% da energia solar instalada no país, de acordo com dados de 2020 da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Tenho certeza de que esse índice vai au-

mentar bastante, em rápida aceleração, nos próximos anos. Afinal, os agricultores e pecuaristas serão empurrados para as energias alternativas para compensar a falta de volume de água em nossos reservatórios de hidrelétricas.

Claro, não podemos esquecer de outros tipos de energias, como eólica, de biomassa e a partir do biogás. Esses também estão ganhando espaço dentro das porteiras.

Independentemente do tipo de energia é preciso buscar alternativas à tradicional matriz. Só assim o Brasil poderá ajustar a sua matriz às necessidades futuras. No caso do meio rural, tudo que pudermos fazer para minorar esta crise é muito importante. Principalmente se tiver impactos positivos no bolso do produtor rural e na preservação da natureza.

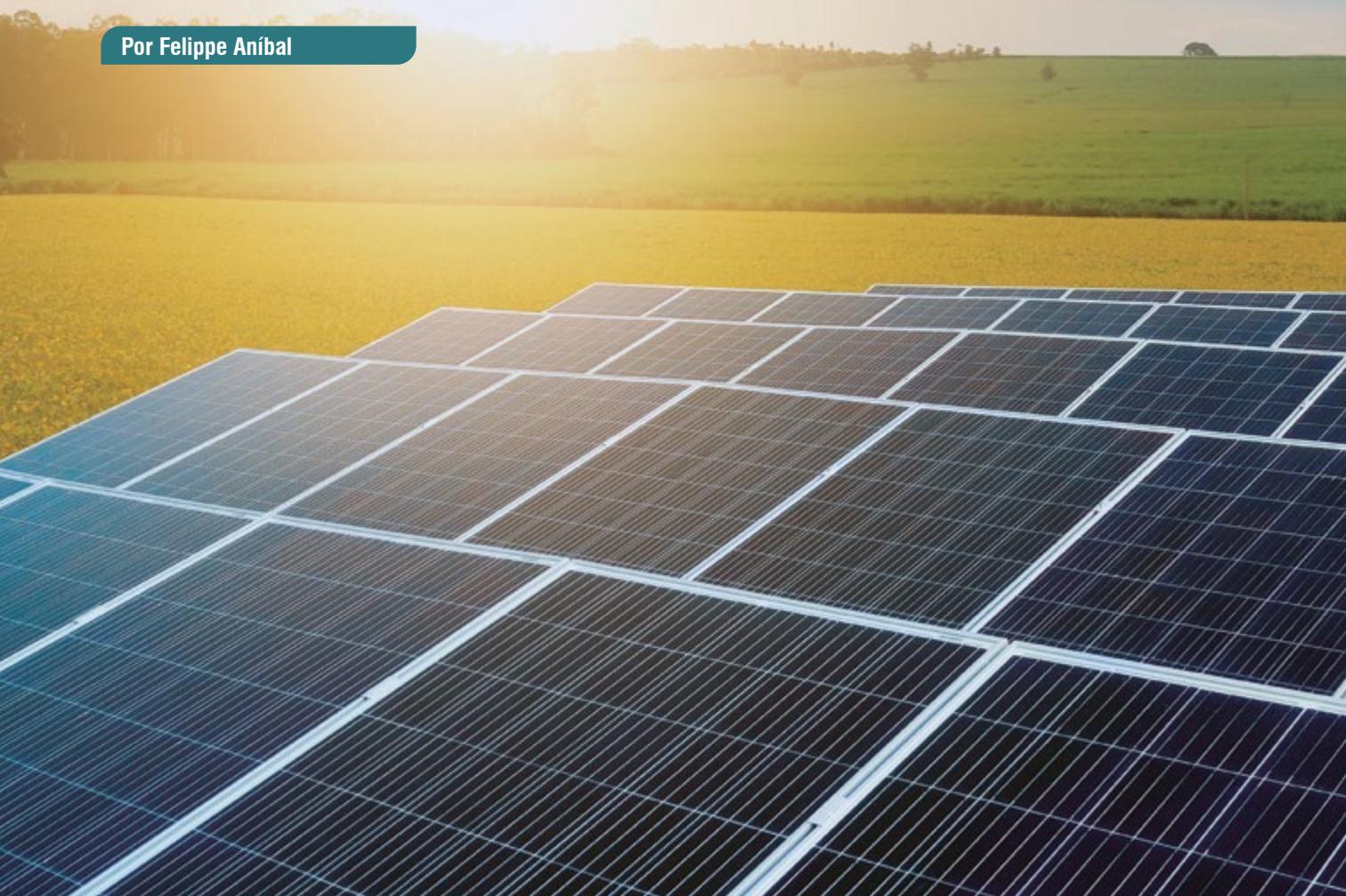


**Ágide Meneguette**, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

# Menos subsídio, mais energia renovável

Com a extinção da Tarifa Rural Noturna no fim de 2022, produtores paranaenses precisam investir em fontes alternativas, para conquistar autonomia e reduzir custos

Por Felipe Aníbal



Foi em viagens aos Estados Unidos e à Europa, em 2015, que o produtor rural Sérgio Mezzari teve seu primeiro contato com a energia solar aplicada à agropecuária. Na ocasião, ele visitou diversas propriedades rurais que contavam com sistema de painéis fotovoltaicos e se entusiasmou: percebeu que aquilo era o futuro. De volta ao Brasil, no ano seguinte, Mezzari participou de um seminário sobre energias renováveis organizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Com todas as dúvidas elucidadas, o produtor elaborou um projeto para instalar painéis solares em seus aviários, em Nova Aurora, no Oeste

do Paraná. As placas foram colocadas em funcionamento no início de 2017, o que faz com que Mezzari se considere um dos primeiros produtores paranaenses a aderir à energia solar.

Em seus três galpões, que alojam uma média de 65 mil aves por lote, Mezzari instalou 96 painéis fotovoltaicos que, juntos, geram 3,5 mil quilowatts/hora (kWh) – o que corresponde a mais da metade do consumo médio da propriedade (6 mil kWh). Antes de optar pelo financiamento, o produtor, que também é economista e contador, fez um estudo da viabilidade do investimento e comprovou que estava no cami-

## O que são:

**Tarifa Rural Noturna (TRN)** – programa do governo do Paraná que concede subsídio de 60% na energia elétrica consumida entre as 21h30 e 6h para produtores cadastrados. O programa vai ser extinto no fim de 2022.

**Paraná Energia Rural Renovável (Renova-PR)** – programa do governo do Paraná que tem por objetivo ampliar e estimular a adoção de fontes de energias renováveis por parte de produtores rurais. A iniciativa vai oferecer linhas de financiamento com juros subsidiados. A ideia é que os agropecuaristas reduzam custos, gerando sua própria energia.



noturno], o custo da energia vai ser ainda maior. O produtor tem que estar de olho nisso”, diz **Mezzari**. “A energia que é gerada pelos painéis paga o investimento. Depois do *payback*, o produtor vai ter esse valor gerado como uma renda extra. É um resultado líquido que ele passa a ter”, observa.

Iniciativas como a de Mezzari revelam uma tendência que o Sistema FAEP/SENAR-PR vem apoiando de forma incisiva ao longo dos últimos anos. Não é difícil entender o porquê. De um lado, a energia elétrica é um dos insumos que mais pesam sobre algumas atividades pecuárias, como bovinocultura de leite, piscicultura, suinocultura e avicultura, chegando a representar até 25% dos custos de produção. De outro, existe a redução ou fim de subsídios, como o Programa Tarifa Rural Noturna (TRN), que será extinto em dezembro de 2022. Com isso, o preço da energia tende a pressionar os produtores ainda mais. Por isso, quem não pensar em alternativas, corre o risco de ver a sustentabilidade de seu negócio ameaçada.

Em substituição ao TRN, o governo do Paraná lançou o Programa Paraná Energia Rural Renovável (Renova PR), com o objetivo de estimular que produtores implantem em suas respectivas propriedades sistema de geração de energia, como a solar e de biomassa. Para isso, o programa prevê a oferta de financiamento com taxas de juros favoráveis, além de oferta de incentivos tributários. A meta do governo é que 100 mil unidades produtivas tenham aderido à iniciativa até o fim de 2030.

“A Tarifa Rural Noturna vai acabar em 2022 e não haverá renovação do subsídio. Isso já está definido pelo governo. Em contrapartida, temos o Renova PR. Então, o produtor precisa se organizar para instalar um sistema de geração em sua propriedade. Quem deixar para depois, vai ficar para trás e corre o risco de ter seu negócio inviabilizado pelo aumento dos custos de produção. Ao longo da última década, nós temos incentivado a adoção dessas alternativas”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



ATUAÇÃO



no certo. O sistema foi financiado pelo Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar (Pronaf) com taxa de juros de 2,5%, com *payback* (tempo que a economia gerada será suficiente para pagar o investimento) de dez anos.

Agora, Mezzari se prepara para tirar do papel mais um conjunto de painéis, com o objetivo de tornar a propriedade autossuficiente em energia elétrica. O investimento está estimado em R\$ 142 mil. “Eu estou me adiantando. Com a previsão do fim da Tarifa Rural Noturna [programa que concede subsídios à energia consumida por produtores no período

## Viabilidade

No ano passado, o Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR elaborou um estudo da viabilidade de implantação de energia solar em propriedades rurais paranaenses. Os técnicos analisaram diferentes cenários na avicultura e bovinocultura de leite. Na produção de frangos, considerando um aviário com dois galpões e capacidade para alojar 66,5 mil aves, o *payback* seria de sete anos. Como a durabilidade do equipamento é, em média, de 25 anos, o produtor teria a energia gerada quase de graça por 18 anos. No caso da bovinocultura leiteira, o modelo em uma propriedade com 60 animais em lactação, o *payback* seria ainda menor: de cinco anos.

Além disso, a retirada de subsídios tem encarecido o custo da energia no campo, ano a ano. Um levantamento feito pelo DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR aponta que em 2020 a tarifa da eletricidade no campo aumentou 6,8%, enquanto o reajuste na cidade foi de 0,8%. Neste ano, a energia já subiu 17% no meio rural e 10% na zona urbana. Em âmbito federal, o subsídio que ainda alivia a conta de luz no campo vai acabar em 2023, o que deve implicar em um novo aumento.

“A política econômica, seja no nível federal ou no estadual, está clara: é acabar com os subsídios. Nesse cenário, o Renova PR é uma oportunidade para o produtor gerar sua própria energia, reduzindo seus custos de forma sustentável”, explica Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR. “As atividades que mais dependem de energia elétrica, como avicultura, suinocultura, aquicultura e bovinocultura de leite, são setores que trabalham com margens apertadas. Arcar com uma tarifa maior pode inviabilizar essas atividades”, acrescenta.

## Na vanguarda, FAEP protagoniza estímulo a energias renováveis

As ações do Sistema FAEP/SENAR-PR vão além de levar aos produtores informações técnicas sobre energias renováveis e a defender políticas públicas que tornem atrativos investimentos neste setor. A entidade também deu exemplo: instalou um conjunto de 304 painéis fotovoltaicos no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand, no Oeste do Estado. Batizada de “Usina Solar Nelson Paludo” – em homenagem ao líder rural falecido em julho –, o empreendimento deve gerar uma economia de R\$ 112 mil por ano, a partir da energia elétrica gerada.

Mas o estímulo do Sistema FAEP/SENAR-PR à adoção de energias alternativas se intensificou há mais de uma década, por meio de iniciativas, como a promoção de seminários e conferências, a elaboração de estudos técnicos e a organização de visitas técnicas. Nos últimos anos, por exemplo, a entidade buscou referências internacionais, observando exemplos de modelos adotados nos países que se notabilizam por seu desenvolvimento no setor agropecuário.

Em 2017, quatro delegações organizadas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR participaram de uma expedição pela Europa. Na ocasião, produtores, líderes rurais e técnicos da entidade conheceram projetos bem-sucedidos no uso e geração de energia renovável na Alemanha, Áustria e Itália.



Viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em 2017

## Renova-PR

Em julho, o governo iniciou o cadastramento de empresas da geração de energia renovável que queiram se habilitar para fornecer sistemas de painéis fotovoltaicos por meio do Renova-PR. “Temos uma série de exigências que as empresas vão ter que cumprir para aderir ao programa. Terão que seguir as normais técnicas e os padrões, garantir assistência técnica pós-venda até o limite da garantia dos equipamentos fornecidos”, exemplifica engenheiro do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e coordenador do programa, Herlon Goelzer de Almeida. “Pelo volume de produtores que teremos, as empresas não vão querer ficar de fora”, acrescenta.

A meta inicial é chegar ao fim de 2022 com 10,4 mil usuários atendidos. O Renova-PR contará com taxas de juros reduzidas. A equalização das taxas será feita por intermédio do Banco do Agricultor Paranaense, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE), controlado pela Fomento Paraná. “A equalização das taxas de juros vai depender do volume de recursos disponibilizados, do porte do produtor rural beneficiado e da linha de crédito escolhida, de acordo com os regramentos que serão criados”, explica Almeida.

A prioridade será dada para os produtores rurais que, hoje, são beneficiários do TRN. Segundo a projeção do governo feita com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Paraná tem mais de 150 mil propriedades voltadas à produção de proteína animal – e que são público-alvo do Renova-PR. Para aderir ao programa, o produtor deve procurar um escritório do IDR-Paraná.

*“Quem deixar para depois, vai ficar para trás e corre o risco de ter seu negócio inviabilizado pelo aumento dos custos de produção”*

**Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR**

# 2022

Em dezembro, vão ter fim os subsídios do Programa Tarifa Rural Noturna, que concede desconto aos produtores



Propriedade no município de Colorado reúne mais de 1,2 mil painéis solares, gerando economia R\$ 338 mil por ano ao produtor



## Produtor aguarda Renova-PR para novos investimentos

O agropecuarista Lucas Sirotti conhece na prática as vantagens de se apostar em energia renovável. Uma das propriedades da família, em Rancho Alegre, no Noroeste do Paraná, é voltada à piscicultura, com oito tanques com capacidade de alojar 520 mil tilápias por lote. Desde março do ano passado, a propriedade conta com um conjunto de painéis fotovoltaicos que geram 60% da energia consumida na produção de peixes. Antes, a conta de luz chegava aos R\$ 22 mil. Com a nova fonte de geração e com ajustes nos aeradores, os gastos despencaram. Houve meses em que a conta caiu para R\$ 2 mil: economia de 90%.

Os resultados fizeram com que Sirotti estendesse a iniciativa para os aviários da família, instalados em uma propriedade em Goioerê, também no Noroeste. Lá, o sistema de geração a partir da luz solar corresponde a 92% do consumo dos galpões, que alojam 120 mil aves por lote. Em ambos os casos, os painéis foram financiados pelo Inovagro, linha do governo federal. O produtor terá carência de três anos e estima pagar os investimentos após mais cinco anos.

“Tanto na avicultura quanto na piscicultura, o maior custo é o da energia. E é um custo que aumenta todo ano. A gente viu esse investimento nos painéis solares como uma questão de necessidade”, diz Sirotti. “Eu vejo isso como um caminho sem volta. O produtor que não fizer vai deixar em risco a sustentabilidade do negócio. São atividades em que se precisa reduzir custos”, aponta.

Agora, o plano do agropecuarista é instalar um novo conjunto de painéis na propriedade de Rancho Alegre, para que sua produção de peixes se torne autossuficiente do ponto de vista energético. Os reflexos da pandemia do novo coronavírus – que encareceram matérias-primas, como o ferro, e componentes eletrônicos – até colocaram Sirotti em alerta. Ainda assim, ele pretende levar o plano adiante. O projeto está pronto. Sirotti só não financiou o novo empreendimento ainda porque está esperando a divulgação das condições do Renova-PR.

“Estão dizendo que os juros pelo programa do governo serão de 3%. Temos que ver como isso vai ser viabilizado, mas parece que vai ficar interessante. Essa redução de juros compensa o aumento do custo dos materiais”, diz. “A ideia é que a gente gere 100% da energia consumida na nossa piscicultura”, ressalta.

# Inscrição do Concurso Agrinho termina dia 15 de setembro

Alunos e professores das redes pública e privada e das Apaes podem participar em uma das diversas categorias



Os alunos e professores das redes pública e privada do Paraná têm mais alguns dias para efetivar a inscrição na edição 2021 do Concurso Agrinho. O processo de envio dos trabalhos, no formato *online*, pode ser realizado até o dia 15 de setembro, no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br). No mesmo endereço é possível acessar o regulamento da premiação. Neste ano, o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR traz o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”.

O Concurso Agrinho é voltado para alunos de diversas idades, além dos estudantes especiais. Na categoria Desenho, alunos das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes), classes especiais e 1º ano do Ensino Fundamental podem participar. Já a categoria Redação está aberta para alunos do Ensino Fundamental I e II; Ensino Fundamental II e Ensino Médio, ambos pelo Sistema Redação Paraná; e Apaes, pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 1º e 2º ciclo da Educação Especial.

Nessas categorias, a classificação será estadual, com premiação até o terceiro lugar, sem divisão entre escolas das redes pública e particular. Nas categorias Desenho e Redação, os professores e alunos premiados receberão *notebook* (1º lugar), *tablet* (2º lugar) e *smartphone* (3º lugar). Na Experiência Pedagógica, os prêmios serão um projetor multimídia e um *notebook* (1º lugar), um *notebook*

e um fone com microfone (2º lugar) e um *smartphone* e um fone com microfone (3º lugar).

Ainda, na categoria Escola Agrinho, serão distribuídos 15 computadores e um projetor multimídia para a entidade de ensino classificada em primeiro lugar, enquanto o responsável pelo relato será premiado com um *notebook* e um *smartphone*. A escola na segunda colocação receberá 12 computadores e um projetor multimídia, e o responsável, um *notebook*. Para a terceira classificada, serão 10 computadores e um projetor multimídia, e, para o responsável pelo relato, um *smartphone*.

## Inscrição

Para inscrever o trabalho, o professor responsável deve acessar o site para realizar o cadastro. Caso o docente já tenha participado do concurso no ano passado, basta realizar o *login* utilizando endereço de e-mail e senha. Caso o professor não se lembre da senha cadastrada, é possível solicitar a redefinição por meio do botão “Esqueci minha senha”. Um *link* será enviado para o endereço de e-mail previamente cadastrado.

Após o cadastro, o professor deve preencher um formulário com os dados do município, escola, nomes do professor, aluno e diretor, ano escolar e turma. Depois do preenchimento correto dos

campos do formulário, o documento deve ser impresso para, na sequência, ser realizada a coleta de assinaturas necessárias. O último passo é fazer *upload* do trabalho junto do formulário assinado.

Para o relatório Escola Agrinho, é necessário que o formulário de inscrição seja assinado pelo diretor da instituição de ensino. Na categoria Experiência Pedagógica, o documento deve ser assinado pelo professor responsável pelo trabalho a ser enviado. Todos os materiais (trabalho e formulário assinado) devem ser enviados em formato PDF.

Nas categorias Desenho e Redação, podem ser enviados apenas um trabalho por turma. Caso seja inscrito mais de um trabalho por turma do mesmo ano escolar, todos serão desclassificados.

## Banca e premiação

Quando encerrar as inscrições, a banca avaliadora do concurso vai realizar uma triagem para validação da documentação recebida. Em seguida, os trabalhos serão encaminhados para uma banca composta por três especialistas, responsáveis pela avaliação e pelo lançamento das notas. Os professores podem acompanhar o andamento dos trabalhos pelo mesmo site onde foi realizada a inscrição.

A premiação está marcada para o dia 18 de novembro, no formato *online*.

# AAJ forma mais um grupo de jovens para o futuro profissional

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR encerrou as 14 turmas de 2020 das usinas do Grupo Santa Terezinha



Turma da unidade de Tapejara

Em agosto, o Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, encerrou mais 14 turmas. As atividades tiveram início em março de 2020 nas usinas do Grupo Santa Terezinha, localizadas nos municípios de Ivaté, Tapejara, Cidade Gaúcha, Rondon, Iguatemi, Paranacity e Terra Rica. Agora, esses 143 jovens estão capacitados para ingressar no mercado de trabalho. Em média, 70% dos aprendizes acabam contratados ao final do programa.

Criado em 2010, o programa é balizado pela Lei 10.097/2000, também conhecida como Lei do Menor Aprendiz, que, desde 2000, promove a inclusão

social com o primeiro emprego e a capacitação de jovens de 14 a 24 anos, combinando formações teórica e prática. Durante o AAJ, os jovens aprendizes têm a oportunidade de adquirir competências e habilidades que contribuem para o desenvolvimento e crescimento profissional. Além do aprendizado, o programa também proporciona a inclusão do jovem no mercado de trabalho. De 2010 a 2020, o AAJ já capacitou mais de 1,4 mil jovens, contabilizando quase 150 turmas nas diversas empresas com as quais o SENAR-PR tem parceria.

“Desde o início, o AAJ está fazendo história, fornecendo conhecimento técnico e preparação profissional a esses

jovens. Este trabalho que fazemos em parceria com o grupo Santa Terezinha e outras empresas do setor é um investimento no potencial desses aprendizes, porque acreditamos no futuro da juventude”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“O AAJ tem dois diferenciais importantes: a metodologia e as parcerias que são desenvolvidas com as empresas. Ao combinar essas duas características, o jovem passa por uma verdadeira transformação, adquirindo competências, habilidades e atitudes essenciais para o mercado de trabalho”, avalia Regiane Hornung, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelo AAJ.



Turma da unidade de Cidade Gaúcha



Turma da unidade de Iguatemi



Turma da unidade de Ivaté

## Amadurecimento

Apesar dos desafios impostos pela Covid-19 para as turmas de 2020/21, a avaliação dos instrutores e monitores é positiva. A monitoria também é uma das características do AAJ, que define “padrinhos” para acompanhar e instruir os jovens durante a passagem pelos departamentos da empresa.

“O processo de monitoria é fundamental, porque é nesse momento que eles têm o primeiro contato com a realidade do trabalho, os aspectos da rotina e as normas da empresa, tornando-se parte do quadro de colaboradores. É a formação de um profissional”, afirma Camila Marafão, colaboradora da unidade de Terra Rica e monitora dos aprendizes desde 2012.

Segundo Elizangela Cristina Caparroz Limper, uma das instrutoras do AAJ na unidade de Iguatemi, com a pandemia, foi necessário aprender novas formas de trabalho e de execução das atividades no meio virtual, mas a experiência trouxe bastante crescimento e amadurecimento.

“Para nós, enquanto instrutores, também é uma oportunidade, pois aprendemos a conviver com diferentes gerações. Eles são muito inteligentes, criativos e arrojados, o que nos força a caminhar junto nessa evolução”, afirma Elizangela. “O AAJ é um divisor de águas. O curso traz os jovens para um momento onde eles vão se desenvolver profissionalmente, e, assim, eles saem da posição de apenas estudantes para construir sua carreira e seus objetivos”, acrescenta.

É o caso de Murilo Bataier Guerra, 19 anos, que se formou na turma da unidade de Terra Rica. O jovem, que já se interessava pela área de mecânica, encontrou no AAJ uma oportunidade para desenvolver suas habilidades e planejar sua carreira profissional. “Foi uma experiência única, desde a parte prática até a vivência na empresa, onde a gente aprende a ter responsabilidades e compromisso. Agora pretendo cursar faculdade na área de tecnologia e levar o que aprendi no AAJ”, revela.

Para a jovem Danielli Vitoria Bergo da Silva, 18 anos, que completou o programa na unidade de Tapejara, o AAJ também trouxe uma experiência inédita.

“Eu quero fazer faculdade de Psicologia, mas também quero me especializar em máquinas, algo que aprendi com o curso e gostei muito. O núcleo básico para mim foi fundamental pelo desenvolvimento pessoal que conquistei. Vou levar o conhecimento para meu futuro, independentemente da área que escolher trabalhar”, relata.

Além do amadurecimento adquirido pelos jovens, segundo Laercio de Oliveira Silva, monitor do AAJ na unidade de Tapejara desde 2011, o AAJ também contribui positivamente para a empresa, que tem a oportunidade de preparar os jovens colaboradores de acordo com as suas estratégias e sua cultura. “Eu costumo dizer que a gente começa construindo o alicerce. Quando o aprendiz é efetivado, ele já tem esse alicerce construído, assim fica mais fácil inseri-lo na empresa e na rotina, é um ganho muito grande”, conclui.

“O Grupo Santa Teresinha tem exercido um papel fundamental para o alcance dos resultados positivos. Nessa parceria, a empresa fornece a estrutura para as aulas teóricas, disponibilizando uma sala para os aprendizes e equipamento para a simulação do conteúdo técnico específico. A empresa também viabiliza os monitores, que são funcionários da empresa, para o acompanhamento dos aprendizes no desenvolvimento da prática profissional que acontece na dependência dos setores ao fim do curso”, destaca Marcia Aparecida Bresciani Pereira, instrutora do programa na unidade de Ivaté.

## Curso

A carga-horária do AAJ é de 800 a 1,2 mil horas, dependendo da área de atuação escolhida, sendo metade destinada à prática profissional. No caso das usinas, o curso específico é a mecânica e a manutenção de tratores e máquinas.

O programa é dividido em três fases: Núcleo Básico, no qual os jovens desenvolvem competências comportamentais (gestão de pessoas, comunicação, liderança, cidadania, entre outros); Núcleo Específico, em que são abordados os conteúdos voltados à atividade profissional que irão desenvolver; e Prática Profissional, que ocorre nas oficinas das usinas, no caso das empresas do grupo Santa Teresinha.



Turma da unidade de Paranacity



Turma da unidade de Rondon



Turma da unidade de Terra Rica



# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 05 - SAFRA 2021/2022

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de agosto de 2021 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2021/2022, que passam a vigorar a partir de 01 de setembro de 2021.

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2021/22 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,72%	76,59
AME	42,57%	66,87
EAC - ME	0,16%	3.206,50
EAC - MI	26,84%	3.255,70
EA - of	0,03%	4.014,48
EHC - ME	3,70%	2.380,22
EHC - MI	24,63%	2.873,87
EH - of	1,35%	2.932,77

Obs: 1) EAC - ME + MI + of	27,03%	3.256,33
EHC - ME + MI + of	29,68%	2.814,98

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,72%	0,8685
AME	42,57%	0,7613
EAC - ME	0,16%	1,1281
EAC - MI	26,84%	1,1454
EA - of	0,03%	1,4124
EHC - ME	3,70%	0,8740
EHC - MI	24,63%	1,0552
EH - of	1,35%	1,0768
<b>Média</b>		<b>0,9468</b>

Obs: 1) EAC - ME + MI + of	27,03%	1,1456
EHC - ME + MI + of	29,68%	1,0336

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
<b>PREÇO BÁSICO</b>	103,39	115,48
<b>PIS/COFINS</b>	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>103,39</b>	<b>115,48</b>

Maringá, 26 de agosto de 2021

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Presidente  
**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-presidente

# SENAR-PR incrementa portfólio na área de agroquímicos

Nova formação ensina, em detalhes, como fazer a inspeção periódica em pulverizadores, o que proporciona o uso correto e racional do insumo, evitando casos de deriva

As formações na área de aplicação de defensivos agrícolas são as mais procuradas por produtores rurais em toda a história do SENAR-PR. A alta demanda demonstra uma preocupação constante dos agricultores em usar corretamente os agroquímicos. Para aprimorar as habilidades de agricultores e trabalhadores rurais nessa área, o SENAR-PR está implantando o curso-piloto “Inspeção Periódica de Pulverizadores para Produtores e Trabalhadores Rurais” no seu portfólio de capacitações para tornar ainda mais completa a qualificação na área. Os produtores rurais e trabalhadores rurais interessados em participar da capacitação devem procurar o sindicato rural local ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

Inicialmente, o treinamento será aplicado em formato piloto com 83 turmas em 81 municípios do Paraná (confira a lista

no QR Code abaixo), que foram escolhidos com base em critérios técnicos. “Para chegar a essa lista consideramos a relevância na produção de grãos dentro da microrregião a qual pertence a cidade, o maior número de estabelecimentos produtores de cultivos/criações sensíveis à deriva [viticultura, sericultura, apicultura e orgânicos] e o registro de caso de deriva pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná [IDR-Paraná]”, enumera Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A formação, com turmas de seis a 15 participantes, possui, como um dos diferenciais, uma lista de itens para verificação durante a inspeção, elaborada em conjunto com o IDR-Paraná. “O instrutor realizará o *checklist* juntamente com o participante. Assim, o produtor aprende a fazer a inspeção para que, durante a safra, possa realizar

os ajustes necessários e repetir essa ação periodicamente”, completa Flaviane Medeiros, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ao longo do curso, em um total de oito horas-aula (cumpridas em um só dia), os participantes aprendem conteúdos fundamentais na manutenção periódica dos pulverizadores, tanto os acoplados a tratores quanto os chamados autopropelidos. Entre os principais assuntos estão análises, observações e medições de parâmetros qualitativo e quantitativos, para melhorar o padrão tecnológico do processo de calibração dos pulverizadores. Os participantes aprenderão também a avaliar a condição de operação dos pulverizadores e, assim, incentivados a adotar procedimentos, técnicas e equipamentos que possibilitem a redução do risco de deriva nas pulverizações.



**CONFIRA A LISTA DE MUNICÍPIOS**

**É fácil!**

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou acesse o nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



Elisangeles Souza, técnica do DTE, avalia que a calibração e regulagem de pulverizadores são componentes fundamentais da tecnologia de aplicação de agroquímicos. “O produtor rural terá o seu pulverizador inspecionado e será capacitado na prática para obter o melhor resultado na aplicação, prolongar a vida útil do seu implemento e, o mais importante, atendendo a preceitos da segurança do trabalho e ambiental”, ressalta.

## Parcerias

A capacitação é resultado de uma parceria com diversas empresas e entidades do setor. O IDR-Paraná forneceu dados coletados no Estado sobre a aplicação de agroquímicos e contribuiu na elaboração do *checklist* aplicado durante a formação, e que gera dados para os participantes corrigirem eventuais problemas. Ainda, a entidade estadual vai ceder técnicos para participarem da formação em alguns dos municípios.

Segundo Karina Aline Alves, extensionista do IDR-PR nas unidades de Bandeirantes e Andirá, no Norte Pioneiro, o *checklist* foi pensado para melhorar a qualidade de aplicação e reduzir a deriva. “Temos que discutir mais a tecnologia de aplicação. E um parâmetro importante porque envolve controle fitossanitário e também como o agricultor interfere no restante da cadeia produtiva. O pro-

ductor precisa regular e calibrar pulverizador, e ainda se preocupar com o entorno onde está inserido”, orienta.

Outra empresa parceira, a Syngenta, apoiou a formação dos 10 instrutores selecionados para ministrar o curso de inspeção de pulverizadores a campo. Isso incluiu atualizações no Grupo Dashen de Pesquisa Agronômica e uma formação em Aprendizagem Ativa e Mudança de Comportamento na Synapse Consultoria.

A Agroflux contribuiu com o curso disponibilizando, em comodato, cinco fluxômetros digitais (equipamentos fundamentais para o funcionamento correto de pulverizadores), mas que nem sempre os produtores rurais possuem em funcionamento adequado. Além disso, a empresa vendeu mais cinco aparelhos ao Sistema FAEP/SENAR-PR para incentivar a realização da formação, já que cada instrutor (10, no total) precisa de um fluxômetro para fazer as atividades a campo.

## Capacitação é o sétimo na área de agroquímicos

O curso-piloto “Inspeção Periódica de Pulverizadores para Produtores e Trabalhadores Rurais” é o sétimo na área de agroquímicos. Essa capacitação se junta a outras seis formações gratuitas e com certificado oferecidas a agricultores nas seguintes áreas: NR 31.8, tratorizado de barras, autopropelido, costal manual, combate às formigas cortadeiras e turbopulverizador.

Para saber mais sobre os cursos do SENAR-PR, basta acessar seção Cursos no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).



# NAS CATARATAS DO NIÁGARA, EM UM BARRIL

**A professora aposentada Annie Edson Taylor foi a primeira pessoa a vencer a queda d'água de mais de 300 metros de altura**

Com muitas contas para pagar e à beira da falência, a professora aposentada Annie Edson Taylor, de 63 anos, teve uma ideia um tanto arriscada para se tornar famosa e, quem sabe, ganhar algum dinheiro. Ela se propôs a descer as

Cataratas do Niágara, na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, a bordo de um barril. Isso mesmo: a bordo de um barril! A façanha foi realizada em 24 de outubro de 1901, dia de seu aniversário. Annie saiu praticamente ilesa da aven-

tura, tornando-se a primeira pessoa da história a vencer os mais de 300 metros de queda d'água.

A senhorinha começou a traçar seu plano depois de ler um artigo de revista sobre pessoas que obtiveram fama após



terem velejado em banheiras, na parte inferior das Cataratas. Annie ponderou que poderia ficar muito famosa caso realizasse algum feito mais perigoso. Com a ajuda de um agente, ela construiu um barril de carvalho especial, de um metro e meio de altura e um metro de diâmetro, e convenceu os funcionários do Parque do Niágara a permiti-la a se lançar em seu intento. Antes, no entanto, ela teve o cuidado de fazer um teste, lançando um gato – e o bichano sobreviveu.

Annie ajeitou-se dentro do barril acolchoado, levando consigo seu travesseiro da sorte, em formato de coração. Ela foi atada ao tonel por correias de couro e começou a rezar. A tampa foi selada hermeticamente, com ar comprimido injetado por meio de uma bomba de bicicleta. Em seguida, um barco de madeira rebocou o barril de Annie até próximo da queda d'água, onde a corda foi cortada, deixando com que a professora “navegasse”, levada pela correnteza.

O barril desceu em uma torrente – a vazão do Niágara chega a 3 mil to-

neladas de água por segundo, a uma velocidade de 35 quilômetros por hora. Cerca de 20 minutos depois, o tonel foi encontrado às margens do rio. Assim que removeram a tampa, os funcionários do parque encontraram Annie completamente descabelada, com falta de ar, mas viva – apenas com um corte na cabeça. Ao longo do trajeto, a aposentada chegou a desmaiar.

“Eu orei cada segundo em que estive no barril, exceto por alguns segundos após a queda, durante os quais eu fiquei inconsciente. Ninguém nunca deveria fazer isso novamente. Se esse fosse o meu último suspiro, gostaria de alertar qualquer pessoa contra essa tentativa. Eu prefiro ir até a boca de um canhão, sabendo que ele me explodiria em pedaços, do que fazer outra viagem dessas”, declarou, na época.

A vida de Annie não tinha sido nada fácil. Ainda jovem, ela perdeu o pai e, a duras penas, conseguiu se tornar professora. Após o casamento, viu seu único filho falecer ainda criança. Em seguida,

seu marido foi convocado para a lutar na Guerra Civil e morreu em combate. Com a realização de sua façanha, Annie conseguiu seus 15 minutos de fama, mas não tanto dinheiro quanto gostaria. Em seus últimos anos, cobrava uns trocados para tirar fotos com turistas e dava pequenas palestras. Também tentou trabalhar como vidente. Morreu aos 82 anos, em Nova Iorque, em decorrência de uma doença chamada morfeia.

Como consolo, ainda hoje, Annie é reconhecida como “heroína das Cataratas do Niágara”. Seu feito inspirou outras 15 pessoas, que também tentaram vencer a queda d'água a bordo de um barril – dessas, apenas dez sobreviveram. Desde 1951, o Parque Nacional do Niágara proibiu a aventura e aumentou para US\$ 10 mil a multa para quem ousasse a tentativa. A proeza, no entanto, continua tanto no imaginário das pessoas que chegou à televisão: em um dos episódios do desenho animado Pica-Pau, o protagonista tenta descer as Cataratas em um barril, como Annie.





# SENAR-PR forma primeira turma do curso de piloto-automático

Tecnologia otimiza operações agrícolas, resultando em aumento de produtividade, redução de custos e melhores condições de trabalho na lavoura

Na segunda quinzena de agosto, o SENAR-PR promoveu a primeira turma do curso “Direcionadores automáticos de máquinas – GNSS em máquinas agrícolas”, uma novidade do programa de Agricultura de Precisão (AP). O treinamento aconteceu na Fazenda Califórnia, no município de Jacarezinho, no Norte do Estado, a pedido dos proprietários, para a capacitação dos funcionários da propriedade na operação de tratores com piloto-automático.

Para o gerente agrícola da Fazenda Califórnia, Luciano Zanardo, o curso do SENAR-PR possibilitou uma formação mais completa aos operadores agrícolas. “Eu trabalho há algum tempo com o piloto-automático, mas depois do cur-

so, percebi que compreendia o básico. O treinamento do SENAR-PR abriu vários caminhos que não conhecíamos”, destaca. “Essa tecnologia é o futuro das operações agrícolas, pois otimiza muito o trabalho do homem do campo. O conhecimento adquirido vai nos dar suporte com mapas de colheita, de pulverização e plantio, para sabermos realmente onde e quando usar os insumos”, acrescenta.

Segundo avaliação dos participantes, o curso trouxe mais segurança para os operadores explorarem os comandos do sistema. “São muitas funções que não conhecíamos e agora estamos implementando, principalmente a questão dos mapas. Como

são muitos detalhes para cuidar na máquina, com o piloto, você fica mais atento ao monitor. Melhorou demais”, avalia o auxiliar de produção Sergionei Cardoso de Paula.

A otimização da rotina de trabalho também é um ponto citado pelo técnico agrícola Giovane Alves Orlandini. “Nós tínhamos as ferramentas, mas hoje vemos que não tínhamos o conhecimento necessário. Agora fazemos as calibrações sem medo de errar, conseguimos adequar a máquina para cada tipo de terreno, o que antes fazíamos com um único tipo de regulagem. A produtividade vai aumentar bastante”, relata. “Foi um dos melhores cursos do SENAR-PR que eu já fiz”, elogia Orlandini.



## Precisão e menos perdas

Segundo o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Heli Assunção, os participantes do curso aprenderam sobre o funcionamento do *Global Navigation Satellite System* (GNSS) – Sistema Global de Navegação por Satélite, em português – e sua aplicação no meio rural, além de orientações sobre a importância da calibração dos sensores e da configuração correta dos monitores dos direcionadores automáticos.

“Faz toda a diferença se uma máquina entra na lavoura e erra seu posicionamento em 10 centímetros. Isso pode ocasionar um amassamento de uma linha inteira de cultivo. O uso do piloto-automático possibilita um melhor aproveitamento do talhão produtivo, com menor compactação do solo e amassamento de cultura, economia de insumos e, conseqüentemente, mais lucro no final da safra”, justifica.

O instrutor Gustavo Ponce Martins, responsável pelo curso na Fazenda Califórnia, explica que o uso de um sistema de direcionamento automático nas operações agrícolas contribui para o aumento da produtividade e redução dos custos de produção. “Com o piloto-automático, o operador tira a mão do volante e fica totalmente focado em suas operações, além de ser mais pre-

ciso. É uma ferramenta para alcançar melhores resultados e proporcionar melhores condições de trabalho para o operador”, aponta.

A partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, o processo de automação agrícola permite estabelecer condições mais precisas e ideais às espécies cultivadas. Com isso, é possível definir um plano de navegação com base no mapeamento da lavoura e nos resultados esperados pelo produtor.

“Os mapas permitem um controle maior do local e uma visão crítica de cada pedaço do terreno. É a primeira ferramenta para conseguir equalizar a lavoura, o que significa aumentar a produtividade de áreas menos produtivas”, destaca o instrutor do SENAR-PR.

## Curso

Os direcionadores automáticos são basicamente compostos por dois elementos: uma antena que capta o posicionamento do trator por meio do GNSS e um monitor equipado com um *software*, afixado na cabine do trator. A tela permite ao operador acompanhar a navegação e ter acesso a uma série de dados em tempo real. A precisão das operações realizadas por meio do GNSS é uma das vantagens do uso do direcionador automático.

O curso do SENAR-PR tem duração de 24 horas, divididas em aulas teóricas e práticas. Para otimizar a capacitação, a entidade adquiriu dois direcionadores automáticos da marca Trimble – um dos maiores fabricantes mundiais de aparelhos de AP. Os equipamentos estão instalados em tratores que pertencem aos Centros de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand e Ibiporã, ambos do SENAR-PR. Assim, o curso de piloto-automático passou a fazer parte do catálogo da entidade de forma regular. Os aparelhos adquiridos também estão disponíveis para uso em outros títulos ofertados nos CTAs, como “Agricultura de Precisão – introdução” e “GPS”.

O sistema de direcionamento automático pode ser instalado em máquinas agrícolas além do trator, como colhedoras, distribuidores de fertilizantes e pulverizadores autopropelidos, e utilizado em operações diversas, como plantio, pulverização e colheita.

## Serviço

O curso de piloto-automático e outros mais de 250 títulos do catálogo do SENAR-PR estão à disposição no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br). Todas as capacitações são gratuitas e o participante recebe certificado ao término do curso.

# Instrutores do SENAR-PR vão representar o Paraná em premiação nacional

Profissionais foram reconhecidos regionalmente pelos materiais audiovisuais produzidos para uso junto aos produtores rurais

O SENAR-PR classificou quatro instrutores para a segunda etapa do 2º Prêmio Nacional de Vídeos Educativos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS), promovido pelo SENAR Nacional. Os instrutores Marcelo Ferreira Guimarães, Ellen Piffer Buso, Clodoaldo da Silva e Renato de Moura Correa vão representar o Paraná. O concurso reconhece o trabalho dos profissionais engajados na produção de materiais audiovisuais para disseminação do conhecimento.

“Os recursos audiovisuais tornam as aulas mais acessíveis e atrativas, e o SENAR-PR, enquanto instituição de ensino, tem essa preocupação de manter as formações e o quadro de instrutores atualizados com essa tendência digital. É gratificante ver o trabalho dos nossos profissionais alinhados com esse objetivo”, destaca a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Como premiação da etapa estadual, os três primeiros instrutores do SENAR-PR receberam um projetor multimídia, enquanto o 4º lugar, Renato de Moura, foi contemplado com um *tablet*. Os vídeos produzidos pelos quatro instrutores foram encaminhados para a etapa nacional.

## Classificados

O instrutor Marcelo Ferreira Guimarães, de Guarapuava, no Centro-Sul, conquistou o primeiro lugar com o vídeo “Introdução ao Excel”, em que apresentou as principais ferramentas do programa. O vídeo foi filmado com o próprio celular de Guimarães, que já havia sido premiado na etapa nacional da edição 2020 do concurso. “Estou feliz pela oportunidade de participar novamente da premiação”, conta.

A ideia de Guimarães é continuar produzindo vídeos e utilizá-los em sala de aula. “É um recurso bastante interessante porque a gente consegue preparar e elaborar melhor a informação, e depois fazer atividades de retenção de conteúdo.



Renato de Moura



Clodoaldo da Silva

4

3

O SENAR-PR está de parabéns por desenvolver essas habilidades nos instrutores”, afirma, referindo-se aos treinamentos de atualização dos instrutores promovidos pela entidade.

Assim como Guimarães, o instrutor Clodoaldo da Silva, de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que ficou em terceiro lugar com o vídeo “Urolitíase obstrutiva ou cálculo renal em ovinos e caprinos”, absorveu o incentivo dos treinamentos para trabalhar com os recursos audiovisuais. Ele também foi classificado na premiação do ano passado. “O SENAR-PR proporcionou vários treinamentos para trabalhar com imagens e vídeos. Pretendo continuar usando esses recursos nas minhas aulas. Já estou até pensando em algum título que seja de interesse dos produtores para eu fazer uma nova filmagem”, compartilha Silva.

Para o instrutor Renato de Moura Correa, também de Campo Largo, ser classificado em quarto lugar para a etapa nacional foi uma surpresa. O instrutor havia participado do concurso no ano passado, mas foi desclassificado pelo uso incorreto do celular. Ele, então, absorveu as dicas recebidas no *feedback* e decidiu participar novamente. “Fiz o meu melhor, mesmo com as limitações que tinha no momento, e fiquei muito contente com o reconhecimento”, afirma.



Ellen Piffer Buso

2

O tema escolhido pelo instrutor foi “Multiplicação de plantas, estaquia e podas”. Por meio do vídeo, Correa conscientizou o público sobre o descarte desnecessário de material vegetal oriundo da poda, já que podem ser utilizados pelos viveiros profissionais para o preparo das mudas, para mais tarde serem comercializadas ou cultivadas em jardins. “A pandemia reforçou bastante a prática do vídeo, que têm alcance amplo”, observa.

A instrutora Ellen Piffer Buso, de Curitiba, investiu em uma gravação em um estúdio. “Ainda é difícil trabalhar com essas tecnologias, por isso procurei ajuda profissional”, conta. O resultado deu certo, já que Ellen foi classificada em segundo lugar com o vídeo “Uso do equipamento quarteador na classificação de grãos”.

“A experiência foi surpreendente. Fazer o que se tem domínio, mesmo na frente das câmeras, é prazeroso. Pretendo continuar utilizando vídeos educativos na área de classificação de grãos”, conclui.



Marcelo Ferreira Guimarães

1

# Áreas com terraços sofrem menos erosão, indica pesquisa

Vinculado ao monitoramento hidrológico da Rede AgroParaná, projeto é desenvolvido em Dois Vizinhos, no Sudoeste do Estado

O solo de áreas em que lavouras são desenvolvidas com terraceamento sofre menos erosão e infiltra mais água do que terrenos sem terraço. É o que indicam dados preliminares da pesquisa de monitoramento hidrológico, realizada em Dois Vizinhos, no Sudoeste do Estado. O projeto faz parte de uma série de estudos promovidos pela Rede de AgroPesquisa e Formação Aplicada Paraná (Rede AgroParaná) em seis mesorregiões do Estado. Com base nas informações levantadas, a rede pretende definir critérios técnicos adequados e boas práticas para manejo de solo e da água em áreas agrícolas.

Os dados prévios foram obtidos a partir de uma chuva de 68 milímetros, ocorrida em 30 de maio de 2019. Na ocasião, houve escoamento superficial (ou seja, de água que não infiltra no solo) de 40 litros por segundo (L/s) na lavoura cultivada sem terraço, enquanto o escoamento foi de 6 L/s na área com terraços. Em termos relativos ao volume precipitado, o escoamento superficial foi da ordem de 3,4% no talhão sem terraço e de 0,8% no segmento com terraços.

Amostras do escoamento superficial foram coletadas pelos pesquisadores, que analisaram a Concentração de Sedimentos em Suspensão (CCS). Esse procedimento apontou que na área sem terraços houve perda no solo equivalente a 305 quilos. Já na lavoura conduzida com terraços, a perda provocada pelo escoamento superficial foi de 27 quilos. “Os dados nos ajudam a

entender esse processo e definir técnicas para aumentar a qualidade de solo e a infiltração de água”, explica o pesquisador André Pellegrini, coordenador da Rede AgroParaná.

Em Dois Vizinhos, a pesquisa é conduzida no câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde foram instaladas duas estações experimentais em uma área de 1,9 hectare. Em cada uma, os pesquisadores ocuparam o solo em proporções características da região: 48% de lavouras, 21% de pastagens, 10% de matas e o restante dividido em estradas, sede, pomar e vegetação arbustiva. A lavoura de uma das estações é cultivada com técnicas de terraceamento e a outra, sem terraços.

“O cultivo é feito de acordo com as características da região: plantamos soja na safra, milho ou feijão na safrinha e uma cultura inverno”, conta Pellegrini.

## Subprojetos

Além dessa pesquisa que corresponde ao eixo central do projeto de monitoramento hidrológico no Paraná, outros cinco subprojetos estão em andamento na mesorregião Sudoeste, todos relacionados à qualidade do solo e da água. Um deles complementa o estudo principal, levantando atributos químicos e biológicos do solo, relacionando-os à produtividade das cultu-



ras. Outro é voltado a estudar a aplicação de dejetos animais – de aves, suínos e bovinos – na adubação do solo.

Ainda, outra iniciativa reúne três experimentos que testam plantas de cobertura de inverno e de verão, em rotação de culturas comerciais, avaliando também os efeitos de compactação mecânica e biológica do solo. Enquanto isso, um dos estudos analisa os efeitos de longo prazo provocados pelos sistemas de manejo e plantas de cobertura de inverno em rotação com soja e milho. Por fim, um projeto compila todas as informações das pesquisas conduzidas na megaparelada e avalia seus atributos físicos, químicos e biológicos, por meio de um modelo matemático.

“Além de levantarem informações para a rede, esses projetos implicam em benefícios que se estendem aos programas de graduação e pós-graduação, com a consolidação de cursos vinculados às ciências agrárias, por meio de equipamentos para laboratório, reagentes para análises e bolsas, além da extensão rural, que vem expondo os resultados continuamente por meio de dias de campo”, diz Pellegrini.

Os estudos são financiados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Fundação Araucária e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), do governo do Paraná.

## Fóruns do campo

Não é de hoje que as comissões técnicas da FAEP são um importante canal de difusão de informações e de representatividade dentro de cada cadeia produtiva. Há mais de 21 anos, por exemplo, a Comissão Técnica de Cafeicultura era o destaque da edição 633, do Boletim Informativo. Na ocasião, o colegiado divulgou a eleição de sua nova diretoria e trouxe análises relacionadas ao mercado, apontando que o setor precisava de garantias de mercado.

Foi só um exemplo. Criadas em 1996, ao longo das décadas, as comissões têm ajudado a fortalecer o setor, a reunir reivindicações e a facilitar a difusão de informações técnicas. Não à toa, esses fóruns temáticos colecionam conquistas. Não faltam exemplos: de ações sanitárias bem-sucedidas em culturas de grãos ao fortalecimento das Cadecs na suinocultura e avicultura, dentre tantos outros feitos.

Hoje, a FAEP tem 10 comissões técnicas em diversas áreas. A mais recente é a de aquicultura. Além disso, neste ano, houve mais uma inovação: o início dos trabalhos da Comissão Estadual das Mulheres, que tem por objetivo ampliar a representatividade feminina e a formação de novas lideranças.

# “É a hora de aproveitar os preços na safra nova”

Em *live* promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, analista Paulo Molinari aconselha que o produtor trave pelo menos os custos de produção da soja e do milho para aproveitar as boas cotações atuais



As incertezas climáticas, cambiais e políticas acenderam um alerta ao campo. O bom patamar de preços atual da soja e do milho corre o risco de não se manter a médio e longo prazos. Por isso, a recomendação do analista Paulo Molinari, da consultoria Safras & Mercado, durante a *live* promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 1º de setembro, é para que os agricultores paranaenses aproveitem as cotações elevadas da oleaginosa e do cereal, que atualmente garantem boa rentabilidade, para travar ao menos os custos de produção com a venda antecipada.

Um dos principais pontos elencados por Molinari na palestra foi a atenção dos produtores rurais à estratégia de comercialização. As cotações da

soja próximas dos R\$ 150 a saca e do milho passando dos R\$ 90 podem não se sustentar no longo prazo. Isso preocupa, segundo o especialista, já que no Paraná apenas 15% da safra 2021/22 de soja foi vendida, abaixo da média nacional de 23,7% e distante dos 45% na mesma época do ano passado. “O maior erro que tem agora é o produtor com custos altíssimos perder a chance de vender a R\$ 150 a saca para a safra nova que é quase o dobro dos custos de produção. É brincar demais com o lucro”, apontou.

O especialista aconselhou aos agricultores tomarem cuidado com informações que recebem em grupos de *Whats-App*, dizendo que vai faltar soja e que os preços vão explodir. Segundo

Molinari, é preciso olhar detalhadamente para produção mundial, câmbio, clima, preços e balança comercial. “Nas condições atuais eu diria que é a hora de aproveitar os preços na safra nova, já que ainda estamos em bom patamar de câmbio e de [Bolsa de] Chicago para travamento de 2022. Garantam pelo menos os custos. O restante tem os próximos meses para ver se o mercado sobe ou se volta a cair”, recomendou.

No mesmo evento, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Menequette, avaliou que, em momentos nebulosos como pelo qual estamos passando, ter informações é o insumo mais importante para o produtor rural. “Vivemos uma fase de custos de produção altíssimos e é crucial estarmos atentos



aos acontecimentos políticos, ao clima e ao cenário econômico para garantir rentabilidade. Afinal de contas, uma estratégia errada pode corroer os ganhos dos produtores rurais”, enumerou.

## Câmbio

Molinari lembrou que nos últimos meses, com a pandemia do coronavírus, os governos gastaram muito dinheiro para evitar uma recessão profunda. Aliado a isso, baixaram-se os juros para que as atividades econômicas funcionassem minimamente apesar da crise. Esse cenário causou distúrbios importantes na dinâmica da economia global, fazendo com que houvesse muito dinheiro circulando. Com a vacina e a expectativa para superação da pandemia, os juros devem, aos poucos, serem aumentados e o dinheiro circulante voltar a diminuir.

“O juro zero não vai durar para sempre. Toda tensão financeira global agora está em cima de quando o Banco Central americano subirá taxas de juros. Com isso, o investidor vai para os títulos de renda fixa, de longo prazo, e isso provoca um enxugamento da liquidez global e sobe o preço do dólar. O dólar em relação a uma cesta de moedas [incluindo o Real] já está se movimentando para alta”, revelou.

O que preocupa é essa condição global somada ao fato de que o Brasil passa por uma crise institucional sem precedentes, com a realização de eleição presidencial em 2022 e a possibilidade de um ano turbulento consideran-

do o clima em Brasília. “Não acredito em câmbio de R\$ 4,60. A banda de variação está entre R\$ 5 e R\$ 5,40”, analisou.

## Clima

Em relação ao clima, o risco está em relação à ocorrência do fenômeno *La Niña* (esfriamento anormal das águas do Oceano Pacífico), que costuma reduzir a incidência de chuvas na região Sul do Brasil. Ainda não está configurado a *La Niña*, mas, entre o fim da primavera e o início de verão, os modelos apontam essa tendência.

Segundo Molinari, as previsões para o clima na primavera estão mostrando um *La Niña* clássico e que as chuvas parem depois de outubro em uma parte da região Sul, que pode abranger o Paraná. “Não quer dizer que não vai chover no Sul. As previsões mostram que vai chover, mas abaixo do normal,” diagnosticou. “Resta saber se essa chuva será suficiente para o bom desenvolvimento da safra”, completou.

## Mercado internacional

Os produtores dos Estados Unidos estão começando a colheita de milho e soja, com perdas já verificadas na região Norte do *Corn Belt*. A quebra, no entanto, não deve ser suficiente para mexer significativamente com os preços do maior produtor de grãos do planeta. “A safra americana não será recorde, mas ainda é boa, em torno de 380 milhões de toneladas de milho e 120 milhões de

toneladas de soja. Temos que avaliar os resultados quando a colheita se concretizar, mas já é possível dizer que não é safra para jogar os preços a uma alta absurda”, pontuou.

Molinari também analisa que o apetite da China terá influência decisiva. Agora, os compradores asiáticos estão com as atenções voltadas à safra americana, com compras diárias, o que inclusive têm ajudado a manter os preços do bushel da soja na casa dos US\$ 13. Resta saber como a demanda, tanto por soja quanto por milho, vai se comportar nos próximos meses. “Com a China comprando muito, mantêm-se os preços, a China comprando menos, derruba preços. Por outro lado, os Estados Unidos exportando menos, sobra estoque e o preço também tende a cair”, explicou.

Independentemente dessa movimentação, aparentemente o cenário de preços altíssimos das *commodities* agrícolas no Brasil não devem ter um longo período pela frente. “Falando de safrinha de milho de 2022, muito cuidado com o preço. O cenário futuro não tem relação com o que estamos vivendo hoje com a crise de abastecimento pela quebra na safrinha. Para o ano que vem, assim como estamos plantando soja até em vaso de flor, vamos plantar safrinha até em cemitério. Cuidado com o preço de milho em 2022. É importante já ir travando ao menos custo de produção, porque a realidade vai ser bem diferente”, alertou.



**CONFIRA A LIVE COMPLETA**

**É fácil!**

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.



## Dia de campo em Prudentópolis

No dia 27 de agosto, o Sindicato Rural de Prudentópolis realizou um Dia de Campo com o tema bovinocultura de corte, voltado a produtores da região. A programação incluiu palestras sobre o mercado de carne, inseminação artificial e manejo de pastagens, com especialistas na atividade. O evento, que foi desenhado dentro do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), reuniu 98 pessoas, com os cuidados necessários por conta da pandemia do coronavírus, como uso de máscaras e álcool gel.



## Exemplo para a população

Há mais de duas décadas, o Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, trabalha temas transversais como saúde, cidadania, meio ambiente, segurança pessoal, entre outros. Seguindo as orientações dos órgãos de saúde, o Agrinho “recebeu” a 1ª dose da vacina contra o coronavírus, em Cândido de Abreu, na região Norte do Paraná. O objetivo da ação é incentivar os adolescente e adultos a tomarem a vacina para prevenir a doença.



## Treinamentos de técnicos capixabas

Em agosto, 19 técnicos do SENAR do Espírito Santo passaram por treinamento “Manejo de gado de leite para produtores”, no Centro de Treinamento para Pecuaristas (CTP) de Castro, na região dos Campos Gerais. A capacitação ocorreu por meio de uma parceria com o SENAR-PR. Essa é a segunda ocasião que o SENAR do Espírito Santo escolhe o SENAR-PR, pela referência consolidada a nível nacional, para capacitar seus profissionais. A primeira ocorreu em junho de 2019.



## Parceria com a Alliance One Brasil

No dia 1º de setembro, a regional de Irati do SENAR-PR promoveu uma reunião com a empresa Alliance One Brasil, de Rio Azul, para traçar o planejamento estratégico de 2022. A intenção é firmar uma parceria entre as duas entidades para capacitações sobre a aplicação segura de defensivos agrícolas, manejo e conservação de solos voltado ao tabaco e cursos com as mulheres da agricultura. O encontro contou com a participação de representantes do Sindicato Rural de Rio Azul e da secretaria local de agricultura, que vão participar da mobilização.

# Recurso do seguro rural garantido

Os recursos destinados ao Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR) serão considerados despesas obrigatórias do governo federal a partir de 2022. Até então essa despesa estava sujeita a cortes e bloqueio dos recursos, ocasionando grande incerteza junto ao setor produtivo. A mudança foi anunciada junto à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022.

A medida atende a um pedido da FAEP, feito por meio do ofício, datado de 22 julho deste ano e encaminhado aos ministérios da Economia e da Agricultura. O documento, assinado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, solicita que o PSR seja mantido como despesa obrigatória, “permitindo que o programa amplie sua abrangência e garanta o cumprimento de suas premissas básicas de aumento da área assegurada, estabilidade da renda do produtor rural e aumento do número de produtores contratando seguro rural”.



Com a mudança por meio da publicação da LDO de 2022, o setor ganha mais segurança para produzir. Historicamente, o Paraná é o líder nacional na contratação de seguro rural pelo Programa de Subvenção ao Prêmio Seguro Rural.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/07/2021

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	295,05	-	-	-	-	-	57,81	237,24
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	48.323.770,13	-	2.341.952,64	-	54.963.155,83
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.988.420,36	-	200.997,48	-	17.321.348,70
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.826.198,55	-	-	-	8.650.733,18
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	186.715,05	-	-	-	264.037,83
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	18.284,70	-	-	-	24.123,31
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	234.750,59	-	-	-	318.758,50
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	--	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.477,05</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>58.716.820,48</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.625,24</b>	<b>81.464.827,17</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>81.464.827,17</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



JUVINÓPOLIS

## NR 31.8

O Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com a Coopavel, ofereceu a oito participantes, entre os dias 18 e 20 de maio, o curso “Aplicação de agrotóxicos”, sob o comando do instrutor Paulo Roberto Marchesan.



ITAMBÉ

## AGRICULTURA DE PRECISÃO

Foi ofertado entre os dias 27 e 29 de maio, pelo Sindicato Rural de Maringá, em parceria com a Cocari, o curso “Agricultura de precisão”. O instrutor Newton Cardoso capacitou dez pessoas.



CIANORTE

## PER

O Sindicato Rural de Cianorte iniciou no dia 14 de junho o Programa Empreendedor Rural envolvendo 11 produtores rurais. O programa segue até o dia 14 de outubro, com o instrutor Luiz Walter Pacola.



GODOY MOREIRA

## MULHER ATUAL

A instrutora Elaine Angélica Gasparello foi a responsável por conduzir 13 mulheres ao longo do Programa Mulher Atual, ofertado pelo Sindicato Rural de São João do Ivaí. O programa aconteceu no período de 16 de junho a 11 de agosto, em parceria com a Prefeitura de Godoy Moreira e IDR-Paraná.



ANDIRÁ

## NR 31.12

Entre os dias 12 e 14 de julho, o Sindicato Rural de Andirá ofertou o curso “Tratorista agrícola – operação de tratores e implementos”. O instrutor Miguel Jorge Watfe Neto treinou seis participantes.



NOVA LONDRINA

## MARKETING

De 20 a 23 de julho, o Sindicato Rural de Nova Londrina ofereceu o curso “Marketing no agronegócio” a sete participantes. O instrutor Odair Ratz Gerstner foi o responsável por conduzir o treinamento.



PALOTINA

## AGRICULTURA DE PRECISÃO

O instrutor Mauro Moreira dos Santos treinou oito pessoas no curso “Agricultura de precisão – introdução”. O Sindicato Rural de Palotina foi o responsável pela organização do treinamento, que ocorreu entre os dias 26 e 28 de julho.



MARILUZ

## PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

O Sindicato Rural de Mariluz, em parceria com Coamo, Emater de Mariluz e Secretaria Municipal de Agricultura, ofereceu o curso “Operação de implementos para aplicação de agrotóxicos – pulverizador autopropelido”. O instrutor foi Jorge Luiz Dias Alves, que conduziu o treinamento a sete pessoas de 27 a 31 de julho.

# VIA RÁPIDA

## Mentira cabeluda



Se você já viu alguma pintura ou representação de Tiradentes, provavelmente se deparou com uma figura semelhante a Jesus Cristo (cabelo comprido, barba e até mesmo túnica). Porém como era militar, o mártir da Inconfidência Mineira tinha os cabelos curtos e não usava barba. Além disso, ele havia ficado preso por três anos e obrigado a raspar os cabelos e a barba para evitar infestação por piolhos. A justificativa para essa representação é simples: o Brasil, sendo um país cristão, associar a imagem de Tiradentes à de Jesus ajudava a transformar a imagem do homem em mártir.



## Feijão, carioca?

Se engana quem pensa que a origem da variedade de feijão bege tem relação com o povo carioca. Na década de 1970, um produtor rural do município paulista de Palmital encontrou na sua lavoura uma planta diferente. Possivelmente fruto de uma mutação genética, a planta era grande, com o dobro de capacidade de produção das demais leguminosas. O produtor levou a semente até o Instituto Agrônomo de Campinas. Por ter feito a descoberta, o produtor escolheu o nome da variedade com base no porco carioca, uma raça grande de cor bege e com listras pelo corpo.



## Biblioteca circulante

No século X, o Grão-vizir da Pérsia, Abdul Kassem Ismail, sempre que precisava viajar levava toda a sua biblioteca. O problema é que a coleção tinha mais de 117 mil volumes! Para transportá-los eram necessários aproximadamente 400 camelos. Não dava para selecionar apenas alguns exemplares, senhor Abdul?



## Que patada!

Para fugir de um predador, uma girafa pode atingir uma velocidade de até 56 km/h. Mas essa não é única forma desse animal se proteger. Estudos apontam que a girafa possui o coice mais forte do reino animal, podendo matar um leão, seu principal predador.



## Calma aí!

Segundo especialistas, o correto é esperar pelo menos 30 minutos após uma refeição para escovar os dentes, principalmente se consumiu algum tipo de comida ou bebida ácida. Isso porque alimentos como a laranja e o limão contêm ácido cítrico, que pode amolecer o esmalte dos dentes. Assim, o esmalte pode ser removido pela escovação ou com a pressão forte.

## Tá explicado!

Um casal foi ao cartório registrar o filho. O funcionário do cartório perguntou:

- Qual é o nome?
- Edson.
- Qual a data do nascimento?
- Ele ainda não nasceu.
- Então não vai ser possível registrar a criança. Quando nascer, vocês voltam.

Um mês depois, o casal voltou. O funcionário se preparava para registrar a criança como Edson quando o casal avisou que mudou de ideia. O filho deveria se chamar Pelé.

- Por quê?, perguntou o funcionário.
- Porque Edson era antes do Nascimento.



## Herói improvável



Cher Ami era o último pombo-correio do “Batalhão perdido” dos Estados Unidos que ficou preso em um fogo cruzado atrás das linhas alemãs, na Primeira Guerra Mundial.

Sua missão era entregar uma mensagem a base (que não sabia que a tropa estava naquela área) pedindo para que cessassem fogo pois estavam atirando em seus próprios soldados. Porém, ainda a vista dos americanos, o pombo foi atingido no peito e desabou. Contrariando as probabilidades, a ave levantou voo novamente e percorreu mais de 40 quilômetros até a base americana em estado grave. Foi devido a mensagem trazida pelo pombo que os americanos pararam de atirar e assumiram novas coordenadas.

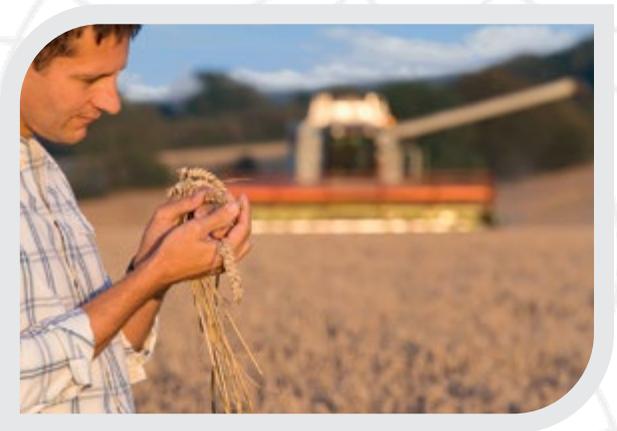


## Literatura feminina

São Paulo recebeu, no dia 29 de maio, a primeira livraria brasileira dedicada exclusivamente a literatura feminina, a Gato Sem Rabo. O estabelecimento fundado pela ex-modelo Johanna Stein tem a proposta de “corrigir um buraco na história”, agregando valor aos livros físicos e demonstrando a amplitude da produção textual das mulheres.



## UMA SIMPLES FOTO



# BOLETIM NO RÁDIO

O PODCAST SEMANAL DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR

*PODCAST É UM  
PROGRAMA  
DE RÁDIO VIA  
INTERNET QUE  
VOCÊ PODE OUVIR  
NAS SEGUINTE  
PLATAFORMAS:*



**Facebook**  
Sistema Faep



**Youtube**  
Sistema Faep



**Spotify**  
Sistema Faep



**Aplicativo**  
Sistema Faep



**Site**  
[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                      |                                        |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |                                        |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável